

**ESTATUTO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS JOGOS OLÍMPICOS –  
PESQUISA DOCUMENTAL NOS ARQUIVOS DO COMITÊ OLÍMPICO  
INTERNACIONAL - COI, LAUSANNE, SUÍÇA**

Prof. Dra. Ana Miragaya e Prof. Dr. Lamartine DaCosta  
Universidade Gama Filho  
Universidade Gama Filho e Centro de Estudos Olímpicos, Lausanne, Suíça

Apresentado no  
X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança  
II Congreso Latinoamericano de la Historia de la Educación Física  
Curitiba, 2006

Resumo: A mulher participa dos Jogos Olímpicos desde 1900, porém essa inclusão não se encontra totalmente elucidada devido à escassez de análise de fontes primárias. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar sinteticamente o levantamento inédito das atas do COI e demais arquivos sediados no Museu Olímpico, revelando dificuldades no lidar com fontes de arquivos. O método histórico de comparação de documentos foi utilizado e várias inconsistências foram descobertas e reportadas. A análise dos documentos em questão revela que, em se tratando de fontes primárias sobre o processo de inclusão das mulheres, há a necessidade de desenvolvimento de várias estratégias para exame dos documentos nos vários idiomas em que são apresentados.

Palavras-chave: Estudos Olímpicos, fontes primárias, mulheres atletas

*Abstract: Women have participated in the Olympic Games since 1900, but this process of inclusion has not been thoroughly clarified due to the lack of analysis of primary sources. The objective of this paper is to succinctly describe and analyze the very first survey carried out in Olympic documents, primary sources, located at the Olympic Museum. The historical method of comparison of documents used revealed several inconsistencies which were reported to the institution. The analysis of the documents reveals that in terms of women's admission to the Olympic Games several strategies need to be developed in the various languages in which they are written.*

*Key words: Olympic Studies, primary sources, women athletes*

A participação da mulher no esporte moderno é um fenômeno social recente. A aceitação da participação feminina em esportes por sociedades no mundo inteiro é ainda um fenômeno social muito mais recente. Embora a participação de mulheres nos Jogos Olímpicos da Era Moderna tenha tido seu início registrado em 1900, 'extra-oficialmente', as mulheres atletas levaram 104 anos para serem 40,7% do número total de atletas em Jogos Olímpicos (IOC - Games of the XXVIII Olympiad in Athens, 2004: 10.864 atletas: 4.306 mulheres e 6.452 homens) (IOC, 2005).

O fato de haver mulheres atletas competindo em vários esportes nos Jogos Olímpicos (nem todas as nações dão prioridade para os mesmos esportes e modalidades) é muitas vezes a motivação para que milhares de mulheres em todo o mundo têm para iniciar a prática de um esporte ou atividade física, o que traz inúmeros benefícios para a saúde. É também essencial que as mulheres, que constituem mais da metade da população mundial, tenham modelos a seguir no esporte, conforme a Dra. Patricia Vertinsky mencionou em carta a John Lucas em 1992 "O fato de haver mais mulheres como exemplos a serem seguidos provê encorajamento e motivação para meninas que se iniciam no esporte, e isso significa que há mais exemplos femininos a serem seguidos na família, na escola, no

treinamento de alto nível, em Comitês Nacionais Olímpicos, em órgãos oficiais relacionados ao esporte, etc.” (Lucas, 1992, p.135).

A inclusão das mulheres atletas nos Jogos Olímpicos tem sido muitas vezes caracterizada como um processo de desenvolvimento histórico no qual as mulheres aprenderam a reivindicar seus direitos (como, por exemplo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948). Embora a participação feminina em esportes e atividades físicas tenha aumentado ultimamente, o número de mulheres atletas ainda é menor do que o número de atletas do sexo masculino, devido principalmente a tradições culturais, práticas religiosas, e razões políticas que não permitem a emancipação da mulher através do esporte (Chamerois & Gillon, 2001).

A literatura especializada em geral e o COI têm formalmente descrito a participação feminina nos Jogos Olímpicos como um processo de admissão no qual o COI conhecidamente deu permissão à participação feminina desde seu início em 1900, o primeiro ano em que mulheres atletas participaram dos Jogos. Entretanto, o fato de não haver um consenso entre as mais diversas fontes em relação ao processo de entrada das mulheres nos Jogos Olímpicos, tornou-se necessária uma investigação para levantamento dos fatos que ocorreram. As várias dúvidas que persistem quanto ao status de participação das mulheres atletas desde o início dos Jogos em 1894 podem ter surgido devido ao fato de que fontes primárias nunca tenham sido consultadas e minuciosamente analisadas para esse propósito. Esta pesquisadora teve então acesso a essas fontes primárias, entre as quais figuram as Atas das Sessões Anuais do COI, Atas das Reuniões da Comissão Executiva do COI, Cartas Olímpicas e Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos, através de uma bolsa de pós-graduação concedida pelo Centro de Estudos Olímpicos (OSC - Olympic Studies Center), localizado no Museu Olímpico, em Lausanne, na Suíça, onde passou dois meses para a análise documental.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar sinteticamente o levantamento inédito desses documentos Olímpicos, principalmente das atas do Comitê Olímpico Internacional (COI), que constituem fontes primárias no enfoque da participação da mulher nos Jogos Olímpicos de modo a identificar: (i) discrepâncias entre as várias fontes, primárias e secundárias; (ii) a relação entre os diferentes tipos de documentação e (iii) as várias formas de comparação documental com base no exame dos arquivos sediados no Museu Olímpico, em Lausanne (Suíça).

O OSC é um dos maiores centros de informação escrita, visual e áudio-oral sobre o Movimento Olímpico e os Jogos Olímpicos, pois abriga memória coletada dos Jogos Olímpicos e do Movimento Olímpico. O foco desta pesquisa documental concentrou-se nos documentos escritos que são conservados nos seguintes setores: (i) Arquivos Históricos (Historical Archives), (ii) Biblioteca, e (iii) o Setor de Documentação (Documentation Service).

A seção dos Arquivos Históricos do COI expõe documentos que atestam a evolução do Movimento Olímpico desde 1894, incluindo não somente as coleções de Pierre de Coubertin, o restaurador dos Jogos Olímpicos, cujos documentos remontam a 1886, inclusive sua correspondência pessoal, mas também as Atas das Sessões Anuais do COI e as Atas das Reuniões da Comissão Executiva, que foram peças-chave para esta pesquisa. É importante mencionar que as Atas das Sessões Anuais do COI foram escritas em francês até 1958. Depois deste ano, uma tradução em inglês foi adicionada à original em francês. Entretanto, não se pode dizer que ambas as versões sejam equivalentes. Há várias discrepâncias de tradução entre o original em francês e a tradução em inglês. Fontes primárias também podem divergir. Ambas as versões das Atas foram examinadas por esta pesquisadora, que descobriu diferenças na tradução do francês para o inglês na década de 1960 em relação a dados da participação feminina e, principalmente, em relação ao processo de inclusão de mulheres como membros do COI em 1967. Estas discrepâncias já haviam sido absorvidas por fontes secundárias que somente consultaram a versão em inglês, o que resultou em interpretações errôneas dos fatos. Esta descoberta foi levada à atenção da chefe da seção de Arquivos Históricos através de uma reunião.

As Atas das Sessões Anuais do COI tiveram seu início em 1894, quando da fundação do Comitê Olímpico Internacional. Elas representam uma das fontes mais importantes de informações já que sumarizam os assuntos discutidos e tratados nas reuniões com os membros do Comitê, tendo que ser aprovadas no ano seguinte. A Comissão Executiva foi fundada por Coubertin em 1921, com os objetivos de: (i) lidar com as finanças do COI e a correspondência, (ii) lidar com os desafios do COI e assumir responsabilidade pelo arquivo, (iii) verificar se as regras do COI estavam sendo seguidas, (iv) supervisionar todos os assuntos relacionados aos Jogos Olímpicos e (v) preparar a agenda para as Sessões Anuais do COI junto com o Presidente. Através desses documentos é possível se ter acesso, por exemplo, à quantidade de vezes que o COI tratou do assunto relacionado à admissão de mulheres atletas nos Jogos Olímpicos, que esportes e que modalidades seriam abertas à participação feminina.

A Biblioteca oferece a mais completa coleção de livros, relatórios, anais de congressos e simpósios sobre o Movimento Olímpico, os Jogos Olímpicos e esportes Olímpicos, incluindo teses e dissertações em várias línguas, tais como, francês, inglês, italiano, e espanhol, consultadas por esta autora. O uso de várias línguas torna mais completa a pesquisa na medida em que se tem acesso a diferentes perspectivas de relatos e de interpretações. Muitas vezes documentos em uma língua acusam fatos que aconteceram em um determinado país e que não foram documentados em outros, como é o caso, por exemplo, dos Jogos Olímpicos de 1896 e de 1906, muito mais documentados em grego e em francês do que em inglês. Foi justamente através desses dois idiomas que constatamos a presença de Stamatha Revithi em 1896 e de outras 19 atletas Olímpicas nas Olimpíadas de 1906, não reconhecidas pelo COI.

A Biblioteca também expõe trabalhos que cobrem aspectos científicos, médicos, econômicos, legais e políticos ligados ao esporte em geral. Estes materiais representam uma fonte preciosa de informação porque são escassos no Brasil. Além disso, a biblioteca também oferece consultas às seguintes coleções importantes de documentos, também utilizadas nesta investigação: a "Revista Olímpica" ("Olympic Review"); as Cartas Olímpicas (Olympic Charters) e os Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos (Official Reports of the Olympic Games). A biblioteca também abriga não somente uma riqueza enorme de jornais e revistas tais como "La Vie au Grand Air", "Le Sport Universel Illustré", "L'Education Physique", "Révue Sportive Illustré", que remontam à última década do século XIX, e também os "Reports from the International Olympic Academy Sessions" (Relatórios das Sessões da Academia Olímpica Internacional), todos consultados objetivando a pesquisa em curso.

A "Revista Olímpica" tem sido a publicação oficial do Movimento Olímpico desde a criação do COI em 1894 (com o título "Bulletin du Comité International Olympique"). Ela mostra a síntese das atividades do COI e da chamada Família Olímpica, que inclui os atletas olímpicos, o COI, os Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos (Organizing Committees for the Olympic Games - OCOGs), os Comitês Olímpicos Nacionais (National Olympic Committees - NOCs) e as Federações Internacionais dos Esportes Olímpicos (International Sports Federations - IFs). A "Revista Olímpica" ("Revue Olympique" ou "Olympic Review") foi muito importante para esta pesquisa já que as primeiras edições foram escritas por Pierre de Coubertin, o Renovador dos Jogos Olímpicos, inicialmente publicadas em francês e mais tarde em inglês. A revista, inicialmente publicada em Paris em 1894, teve um desenvolvimento descontínuo uma vez que seu título passou por várias mudanças. A publicação foi interrompida nos períodos 1897-1900, 1916-1925, e 1945. Hoje, o COI publica a revista em uma edição para cada um dos três idiomas. As edições entre 1894-1896 foram publicadas inteiramente em francês. Com exceção de alguns artigos, as edições entre 1903-1915 foram somente em francês. Muitos exemplares individuais publicados nas décadas de 1920, 1930 e 1940 foram também somente em francês. As primeiras edições mostram opiniões e pensamentos de Coubertin sobre vários assuntos, inclusive sobre a admissão e participação da mulher nos Jogos Olímpicos e no esporte de uma forma geral. A Revista Olímpica é sem dúvida alguma uma fonte preciosa para qualquer pesquisador da área de Estudos Olímpicos.

A Carta Olímpica é a codificação dos Princípios Fundamentais, Regras e Regimentos Internos adotados pelo COI. Foi publicada pela primeira vez em 1908, em francês, mas novas edições da Carta Olímpica aparecem de acordo com as modificações feitas durante as Sessões do COI, que provou ser essencial para o desenvolvimento da pesquisa na medida em que a Carta mostra parte do processo de admissão da mulher atleta nos Jogos Olímpicos. Entretanto, a edição mais antiga da Carta Olímpica disponível aos pesquisadores é a de 1918.

Os Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos são sínteses da história, organização, planejamento, montagem e resultados dos Jogos Olímpicos. Como eles são publicados pelos OCOGs, constituem uma fonte crucial de informação em relação às circunstâncias e contexto da participação das mulheres nos Jogos Olímpicos. Eles trazem os pormenores da participação das atletas, seus nomes, nacionalidades e modalidades em que competiram.

O Setor de Documentação torna disponíveis para pesquisadores suas coleções de documentos oficiais, recortes de jornais, e outras fontes relevantes de informações coletadas pelos documentalistas. Esses arquivos cobrem assuntos variados relacionados à história do Movimento Olímpico, do COI e dos Jogos Olímpicos, cobrindo tópicos esportivos, políticos, sociais, econômicos, científicos e artísticos. Entre as fontes primárias mais importantes encontram-se itens de correspondência pessoal entre os membros do COI e entre as personalidades da época, como, por exemplo, dirigentes dos NOCs, das IFs e de outras federações internacionais tais como a FSFI (Fédération Sportive Féminine Internationale) fundada em 1921 por Alice Milliat, a administradora pioneira das Olimpíadas Femininas. A relevância dessas fontes para a pesquisa é de natureza prioritária uma vez que as cartas, telegramas, memorandos, circulares, bilhetes e demais mensagens individuais podem ser acessadas em busca de fatos que mudaram a história.

A procura por dados e informação básica também incluiu livros e artigos escritos por Pierre de Coubertin e outros membros do COI, mulheres atletas, escritores de esporte, professores de Educação Física e outras pessoas proeminentes interessadas no esporte feminino. Panfletos e dissertações também fizeram parte do desenvolvimento do assunto em questão.

O exame das fontes primárias necessitou de contextualização achada em fontes secundárias. As Atas das Sessões Anuais do COI, as Atas das Reuniões da Comissão Executiva e as Cartas Olímpicas, fontes primárias por excelência, foram analisadas a partir da perspectiva de sua própria época, contextualizadas através de informação relacionada: (i) à participação das mulheres nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, que influenciaram Pierre de Coubertin profundamente; (ii) à posição das mulheres na sociedade européia nos séculos XIX e XX; (iii) a Pierre de Coubertin e às várias influências de sua vida; e (iv) à fundação do COI, seu controle sobre o processo de admissão de mulheres atletas e as primeiras atletas Olímpicas.

Segundo Cashman (2000), arquivos históricos constituem valiosos bens culturais e educativos, componentes centrais de uma valiosa herança. Hoje parece haver uma maior valorização de registros e arquivos, em especial, e de legado cultural, de uma forma geral. Quatro aspectos podem ter contribuído para essa perspectiva contemporânea: (i) o crescimento de exposições sobre esportes e museus; (ii) o fato de que coisas dignas de serem lembradas venham se transformando em grande negócio; (iii) o reconhecimento do valor da transferência de conhecimento, e (iv) o aumento do interesse do esporte na história e na história do esporte. Cashman (2000) adiciona que os pesquisadores na área do esporte, parte importante no cenário Olímpico, têm um interesse particular na riqueza de documentos dos Jogos Olímpicos, o que pode ser uma razão crucial pela qual o esporte está saindo da 'obscuridade documental'. Apesar do fato de que, em seu início, o Movimento Olímpico demorou a reconhecer o valor dos pesquisadores, a opinião parece ter mudado bastante nos últimos anos por várias razões, inclusive a de que os pesquisadores podem contribuir para a Educação Olímpica, articulação de reformas, e uma avaliação de longo prazo dos pontos fracos e fortes de esportes específicos (Cashman, 2000). Muito recentemente, o OSC reconheceu o valor da

pesquisa na medida em que iniciou um Conselho de Pesquisa (Research Council) através do qual há constante intercâmbio entre os documentalistas do Museu Olímpico e alguns dos mais renomados pesquisadores Olímpicos internacionais.

A delimitação do trabalho de investigação de todas as fontes primárias foi de 1894 a 1981, quando as duas primeiras mulheres foram selecionadas como membros do COI. Como estratégia inicial de análise, a divisão do período mencionado nos sub-períodos (i) de 1894 a 1914; (ii) de 1919 a 1939 e (iii) de 1945 a 1981 foi valiosa na medida em que o contexto histórico das grandes guerras demarcou mudanças importantes no processo de inclusão da mulher atleta nos Jogos Olímpicos.

As técnicas utilizadas para localização de documentos, leitura e interpretação histórica tiveram auxílio da consulta a fontes secundárias, co-adjuvantes na pesquisa desenvolvida já que ofereciam o contexto histórico e cultural da Europa do século XIX e início do século XX para que se pudesse entender a localização dos mais variados documentos. Uma vez que o OSC já dispõe de uma estrutura primorosa de organização de seu acervo, principalmente constituído de suas fontes primárias, e do apoio de uma equipe de documentalistas, preparada para atender aos pesquisadores, a busca por determinados grupos de documentos tornou-se uma tarefa de curta duração. Isto possibilitou o acesso a um número maior de documentos uma vez que se dispunha de tempo escasso para acesso a toda a documentação prioritária. A localização e coleta de dados relativos à participação das mulheres nos Jogos Olímpicos foram empreendidas em todas as fontes possíveis de forma que a seleção final teve sua concentração nas Atas das Sessões Anuais do COI, nas Atas das Reuniões da Comissão Executiva, nas Cartas Olímpicas, nos Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos e na correspondência de alguns membros do COI.

Após um primeiro exame das fontes primárias observou-se falta de coerência na própria documentação oficial, o que tornou relevante a comparação entre as várias fontes primárias devido a suas diferentes origens. A comparação documental foi realizada de duas formas complementares após coleta, separação e classificação de todos os documentos e a seleção de suas porções relativas à participação da mulher nos Jogos Olímpicos: (i) leitura e exame completo de todas as Atas para subsequente comparação com os Relatórios Oficiais, Cartas Olímpicas e demais fontes primárias e (ii) comparação documental pelos anos em que as fontes foram produzidas, levando-se em conta os autores, os idiomas em que esses documentos foram escritos, os lugares e o contexto histórico, com o apoio dos jornais da época e de fontes secundárias.

Essas estratégias de comparação de dados entre as várias fontes primárias contra o contexto histórico e cultural inglês e francês do século XIX e início do século XX possibilitaram o sucesso da pesquisa. Como resultados da adoção dessas estratégias, ao longo da investigação, foi possível, por exemplo, constatar várias situações de interpretações errôneas de dados em fontes secundárias devido à não utilização de fontes primárias.

A literatura especializada e fontes oficiais, como o próprio COI, têm apresentado interpretações diversas e controvertidas a respeito da participação feminina nos Jogos Olímpicos, utilizando expressões equivocadas, equivalentes em português a: 'exclusão' e 'excluir' ('a exclusão das mulheres atletas', 'atletas femininas foram excluídas'), 'proibição' e 'proibir' ('as mulheres foram proibidas de participar nos Jogos', o Barão de Coubertin proibiu as mulheres de participar nos Jogos'), 'permissão' e 'permitir' ('O COI permitiu a participação de atletas femininas', 'a permissão para as mulheres atletas foi dada pelo Barão'), 'admissão' e 'admitir' ('as mulheres atletas foram admitidas nos Jogos Olímpicos'), 'participação' e 'participar', 'inclusão' e 'incluir'. Essa variedade tem levado a uma gama enorme de interpretações decorrentes da própria natureza dos vocábulos, que muitas vezes se contradizem sem revelar a natureza dos fatos que realmente ocorreram e que estão registrados nas fontes primárias. Aparentemente, os fatos de que o início oficial do COI e dos Jogos Olímpicos tenham sido registrado em francês e de que a participação feminina não tenha sido considerada como importante, de acordo com os historiadores, contribuíram para que não houvesse uma precisão na descrição dos fatos.

Em um levantamento como este, é possível observar que as várias fontes primárias, embora diferentes em seu teor, ao mesmo tempo em que divergem entre si também se complementam. Por um lado as Atas das Sessões Anuais do COI somente mencionam mulheres em 1909, quando comentam a participação da mulher no programa dos Jogos Olímpicos de 1908 em Londres (as mulheres competiram nos Jogos Olímpicos pela primeira vez em 1900, em Paris). Por outro lado, os Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos de 1900, de 1904 e de 1908 listam todas as participantes, inclusive com vários elogios (Ata de 1908). Enquanto isso, cartas, outros documentos pessoais e a "Revista Olímpica", que, na época era a palavra do restaurador dos Jogos, expunham os 'bastidores' dos eventos e os conflitos entre os organizadores, oferecendo a teia contextual para se entender o porquê da invisibilidade feminina.

Fontes oficiais também não se acertaram quanto ao número de mulheres que participaram dos Jogos de 1900: oficialmente são 22, devido ao trabalho de pesquisadores que têm achado documentos que comprovaram a participação de mais mulheres do que havia sido antes determinado, fazendo com que o número tenha sido sucessivamente corrigido. Entretanto, há ainda documentos oficiais que comprovam que o hipismo teve mais uma participante, Mlle. Moulin, o que elevaria o número para 23. Nas Olimpíadas de 1904, em Saint Louis, nos Estados Unidos, o número oficial de participantes é de 6, porém ao se consultar a lista do Relatório Oficial dos Jogos Olímpicos de 1904, de autoria do próprio organizador, James Sullivan, observa-se que há a participação de mais uma arqueira, o que aumentaria o número para 7.

O método histórico utilizado neste trabalho foi particularmente concentrado em pesquisa em fontes primárias, coletadas no Centro de Estudos Olímpicos localizado no Museu Olímpico, em Lausanne, na Suíça. Esses documentos, extremamente valiosos para investigação histórica, são conservados nos Arquivos Históricos, Biblioteca e Setor de Documentação daquela instituição e representam mais uma fonte de pesquisa que pode ser encontrada em museus do esporte, contribuindo para a valorização do historiador do esporte. Deste trabalho constam a descrição do tema, a definição das fontes primárias encontradas no OSC, a localização das fontes, o cenário de trabalho no ambiente do Museu Olímpico, as diferenças entre os vários documentos pesquisados e sua importância, o uso de várias línguas e o papel co-adjuvante das fontes secundárias. Durante o exame dos documentos foram detectados problemas resolvidos através da implantação de estratégias de comparação e pesquisa que em muito auxiliaram essa investigação. Neste sentido é pertinente concluir que mesmo em se tratando de arquivos primários, principalmente, quando escritos em vários idiomas, há a necessidade da criação e adoção de várias técnicas de comparação das várias fontes disponíveis para que se tenha segurança da ocorrência dos fatos.

## REFERÊNCIAS

CASHMAN, R. (2000). Olympic scholars and Olympic records: access and management of the records of an Olympic Games. Bridging Three Centuries: Intellectual Crossroads and the Modern Olympic Movement: Fifth International Symposium for Olympic Research; pp. 207-214.

CHAMEROIS, N. & GILLON, P. (2001). Women's athletics: between globalization and confiscation? Olympic Review, February-March No. 37, pp. 63-68.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (2005) at [http://www.olympic.org/uk/organisation/commissions/women/full\\_story\\_uk.asp?id=1017](http://www.olympic.org/uk/organisation/commissions/women/full_story_uk.asp?id=1017)]]

LUCAS, J. (1992). Future of the Olympic Games. Champaign: Human Kinetics.